

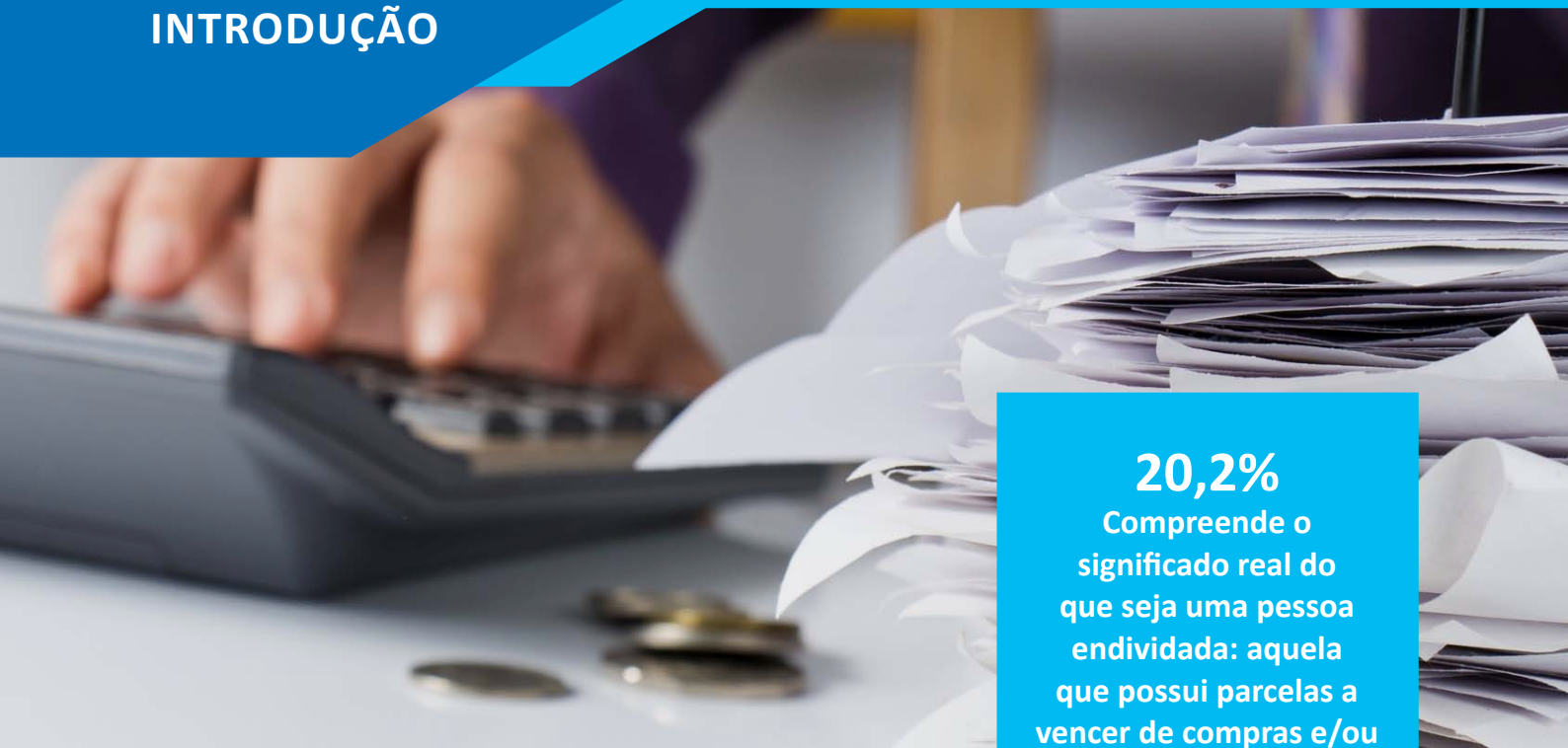


O CONCEITO DO ENDIVIDAMENTO E AS CONSEQUÊNCIAS DA INADIMPLÊNCIA

Fevereiro 2016



INTRODUÇÃO



20,2%
Compreende o significado real do que seja uma pessoa endividada: aquela que possui parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos

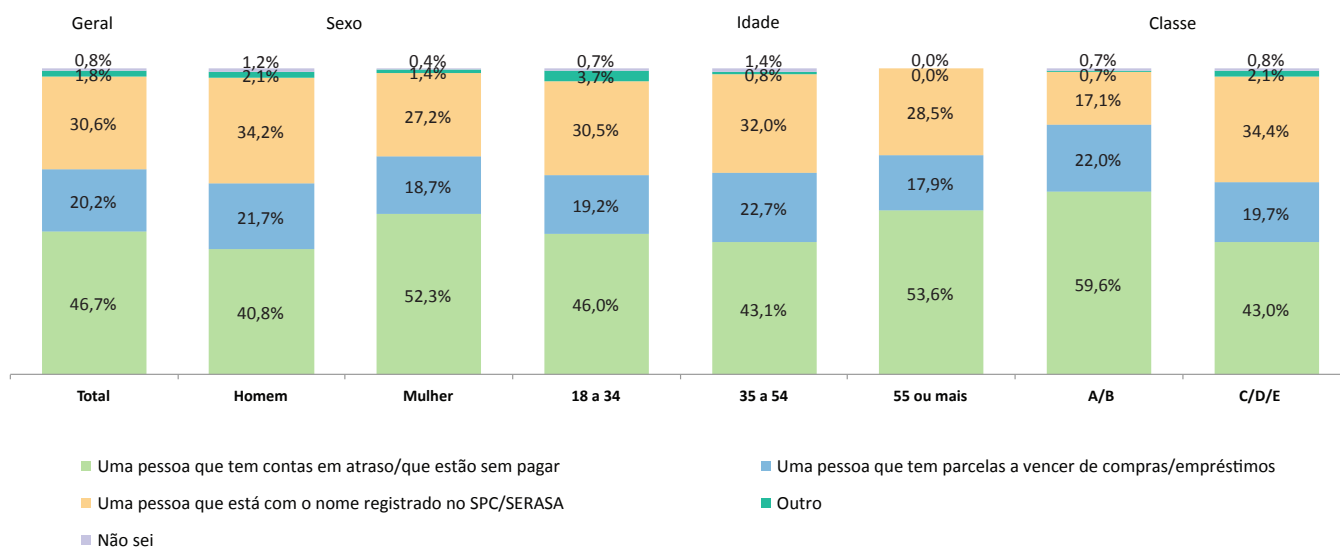
79,0% dos brasileiros têm concepção equivocada sobre o que é estar endividado

O que significa dizer que alguém está endividado? Por mais que esta pareça ser uma condição óbvia, capaz de remeter instantaneamente a um contexto de desequilíbrio nas finanças pessoais ou familiares, a maioria dos brasileiros acaba se atrapalhando ao responder a essa pergunta. Ao mapear as dívidas, a inadimplência e seus motivos, a pesquisa **‘Educação Financeira – O conceito de endividamento e as consequências da inadimplência’** - conduzida pelo SPC Brasil e Meu Bolso Feliz – revela que **oito em cada dez consumidores (79,0%) possuem um conceito equivocado do termo ‘endividamento’**.

A confusão mais citada tem a ver com os compromissos não honrados: 46,7% dos entrevistados acreditam que estar endividado é ter contas em atraso/que estão sem pagar, sobretudo entre as mulheres (52,3%) e os pertencentes às Classes A/B (59,6%). De modo semelhante, 30,6% dos respondentes acreditam que estar endividado é ter o nome registrado no SPC/Serasa, principalmente entre os homens (34,1%) e pessoas das Classes C/D/E (34,4%). Apenas um em cada cinco consumidores (20,2%) compreende o significado real, respondendo que uma pessoa endividada é aquela que possui parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos.

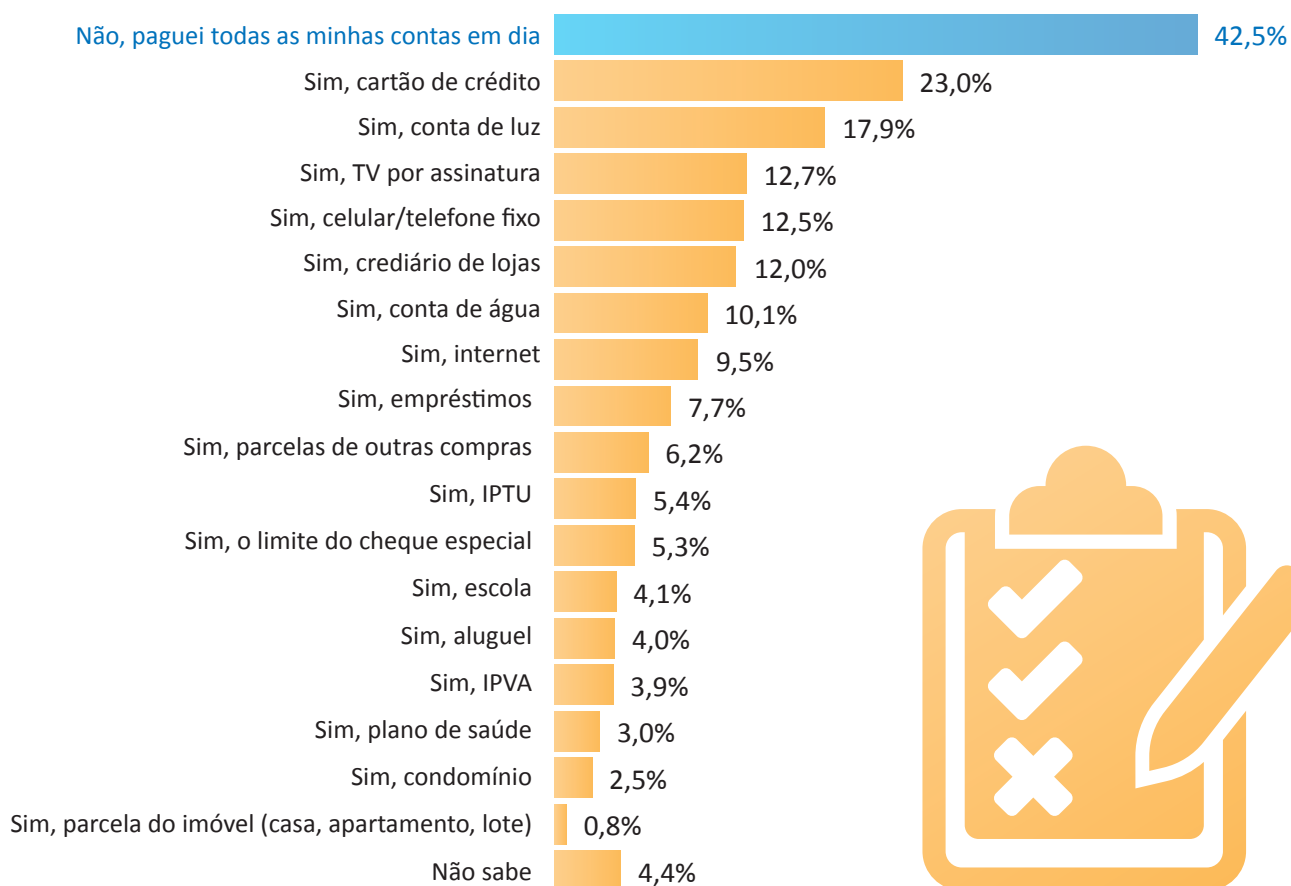
A economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, lembra que assim como todas as contas em atraso, as parcelas ainda não vencidas de qualquer aquisição constituem, também, dívidas assumidas pelo consumidor. O risco de desconsiderar as compras parceladas como parte do endividamento é justamente exagerar no consumo de longo prazo, fazendo uma série de dívidas que em pouco tempo podem levar o consumidor ao desastre nas finanças pessoais e à consequente inadimplência.

O QUE É UMA PESSOA ENDIVIDADA?



Independente de saberem qual é o conceito correto, o estudo indica que **37,5% dos consumidores consideram-se endividados**, com aumento expressivo em relação ao mesmo período de 2014 (27,8%). Levando em conta os últimos 12 meses, observa-se ainda que metade da amostra (53,1%) deixou de pagar ou pagou ao menos uma conta em atraso. Neste caso, o cartão de crédito aparece como o compromisso que mais sofreu atrasos ou ficou sem ser pago (23,0%), mas também são mencionados a conta de luz (17,9%), a TV por assinatura (12,7%), o celular/telefone fixo (12,5%) e o crediário em lojas (12,0%).

NOS ÚLTIMOS 12 MESES DEIXOU DE PAGAR OU PAGOU ALGUMA CONTA COM ATRASO?

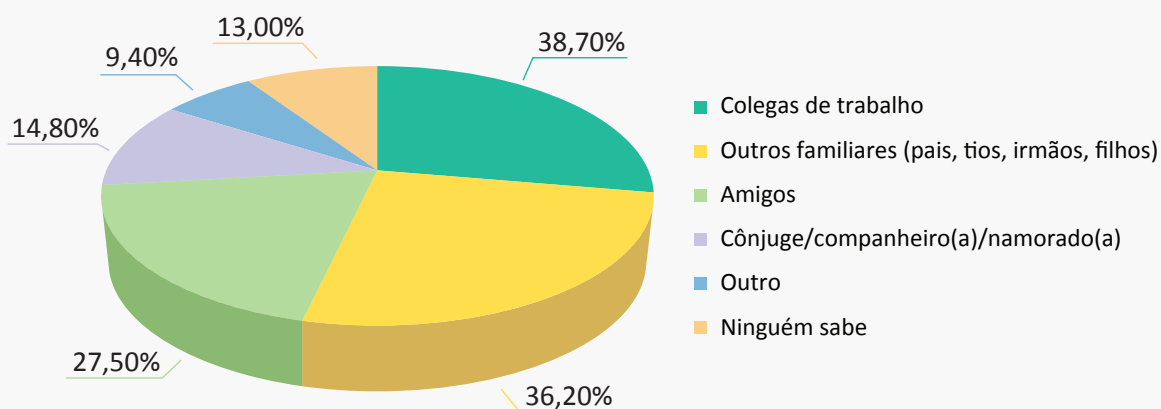


68,4%

dos que atrasaram ou deixaram de pagar alguma conta nos últimos 12 meses estão (ou já estiveram) com o nome inserido em serviços de proteção ao crédito nesse mesmo período

Praticamente sete em cada dez entrevistados (68,4%) que atrasaram ou deixaram de pagar alguma conta nos últimos 12 meses estão (ou já estiveram) com o nome inserido em serviços de proteção ao crédito nesse mesmo período. Desses, apenas 32,2% já limparam o nome, enquanto 67,8% permanecem nesta situação. De acordo com o educador financeiro do SPC Brasil e do Portal Meu Bolso Feliz, José Vignoli, o planejamento e a organização financeira são medidas imprescindíveis para evitar esse tipo de problema. Além disso, é fundamental controlar adequadamente o uso do cartão de crédito, uma vez que as altas taxas de juros envolvidas nesta modalidade podem rapidamente levar ao superendividamento.

PESSOAS QUE NÃO SABEM QUE ESTÁ COM O NOME SUJO



De qualquer modo, passar pela experiência de ter o nome inserido em entidades de proteção ao crédito faz com que nove entre dez pessoas (93,9%) que passaram por esta situação, mudem ao menos uma atitude relacionada ao uso do dinheiro, sendo que a principal delas é a de começar a controlar todos os gastos (46,8%, aumentando para 52,1% entre os homens). Outras atitudes para evitar a reincidência também são citadas como a de pensar muito antes de comprar (16,8%) e a de evitar o uso do cartão de crédito (11,2%, aumentando para 15,6% entre as mulheres).

46,8% daqueles que tiveram o nome inserido em entidades de proteção ao crédito começam a controlar todos os gastos

José Vignoli resalta que as mudanças são positivas, mas não se deve chegar a este ponto para adotar atitudes mais responsáveis. É preciso ter em mente que o parcelamento, embora seja um mecanismo eficiente para comprar aquilo que se tem vontade mais rapidamente, pode comprometer parte da renda do consumidor durante vários meses. O uso indevido, portanto, equivale a uma espécie de “endividamento silencioso”; e quando a pessoa finalmente se dá conta, está em situação financeira temerária, com dívidas maiores do que sua capacidade para quitá-las, podendo certamente ficar inadimplente.

METODOLOGIA



Público alvo: residentes em todas as capitais brasileiras, com idade igual ou superior a 18 anos, ambos os sexos e todas as classes sociais.

Método de coleta: pesquisa realizada via web e pós-ponderada considerando sexo, idade, escolaridade, classe e região do país.

Tamanho amostral da pesquisa: 804 casos, gerando margem de erro no geral de 3,5 p.p para um intervalo de confiança a 95%.

Data de coleta dos dados: primeira quinzena de dezembro de 2015.

